

Abandono e Evasão Escolar em
Campo Grande, MS: Como a
desigualdade Sociocultural
contribui e meios de mitigar o
problema.

Campo Grande, MS
2024



Isabella Costa Queiroz

Maria Eduarda Pereira Bispo de Oliveira

Amanda Dal'Ongaro Rodrigues

Felipe Vitório Lucero

Abandono e Evasão Escolar em
Campo Grande, MS: Como a
desigualdade Sociocultural
contribui e meios de mitigar o
problema.

Relatório apresentado à 8ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof. Felipe Vitório Lucero e
coorientação da Prof. Amanda Dal'Ongaro
Rodrigues



RESUMO

Este artigo investiga o abandono e a evasão escolar em Campo Grande, MS, com foco em escolas estaduais. O principal objetivo é examinar como as desigualdades socioculturais e econômicas contribuem para esses problemas e identificar estratégias para mitigá-los. A pesquisa adota uma abordagem metodológica que inclui revisão bibliográfica integrativa, entrevistas com alunos, professores e coordenadores pedagógicos, e coleta de dados em escolas estaduais. O estudo visa entender as causas do abandono escolar, propor soluções para melhorar a permanência dos alunos no ensino básico, promover a inclusão educacional e facilitar o acesso ao ensino superior. Espera-se que os resultados obtidos sensibilizem a população e o governo para a necessidade de políticas públicas mais equitativas e eficazes, além de reforçar a importância de programas como EJA, Pé-de-Meia, AJA, Encceja e Passe estudantil. A educação é essencial para uma sociedade próspera, e combater a evasão escolar é um passo crucial nesse processo. O estudo também busca criar um ambiente educacional mais inclusivo e apoiar a mobilidade social, contribuindo para a formação integral dos estudantes e a redução das disparidades educacionais.

Palavras-chave: Educação; Abandono Escolar; Evasão Escolar; Inclusão, Desigualdade.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVO GERAL	7
4 METODOLOGIA	8
5 RESULTADOS OBTIDOS	9
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
REFERÊNCIAS	11



1 INTRODUÇÃO

A escola desempenha um papel essencial na formação de vínculos sociais e no desenvolvimento de habilidades físicas e cognitivas dos alunos. No entanto, diversos obstáculos diários negam o direito à educação, aumentando as chances de jovens abandonarem os estudos. O abandono escolar ocorre quando o aluno deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo, o que, conseqüentemente, resulta na evasão escolar, quando o aluno, aprovado ou reprovado, não efetua a matrícula para dar continuidade aos estudos no ano seguinte.

Por trás dessas dificuldades, encontram-se diversas motivações, como gravidez precoce, falta de conexão dos conteúdos com os interesses dos estudantes e a necessidade imediata de gerar renda. De acordo com Trindade e Oliveira (2019), a falta de incentivo da família é uma das principais motivações para a evasão escolar, estando associada a aspectos socioeconômicos. Famílias muito pobres frequentemente deixam de manter seus filhos em idade escolar nas escolas. Dados do IBGE mostram que, em 2023, 41,7% dos jovens de 14 a 29 anos com nível de instrução inferior ao ensino médio completo apontaram a necessidade de trabalhar como fator prioritário para terem abandonado ou nunca frequentado a escola, uma proporção que subiu 1,5 pontos percentuais em comparação a 2022. Esses dados corroboram a afirmação dos autores, confirmando que aspectos socioeconômicos influenciam significativamente o abandono e a evasão escolar de jovens do ensino básico.

Ademais, currículos e práticas pedagógicas que não consideram a perspectiva de grupos historicamente excluídos, como estudantes negros, LGBTQIAP+ e com deficiência, contribuem para altos índices de evasão e exclusão escolar. Nesse contexto, Teixeira (1930) afirmou: “Sou contra a educação como processo exclusivo de formação de uma elite, mantendo a grande maioria da população em estado de analfabetismo e ignorância.” Concordando com essa afirmação, este trabalho tem como principal objetivo compreender as causas que motivam e/ou obrigam jovens a optar pelo abandono escolar, e conseqüentemente, pela evasão escolar em Campo Grande, MS. O estudo investiga se essas causas estão relacionadas ao trabalho, problemas pessoais, dificuldades de aprendizagem, questões de saúde ou outras variáveis.

Além disso, o artigo busca destacar a importância crucial de se completar tanto o ensino fundamental quanto o médio, enfatizando a subsequente participação em cursos superiores. De igual modo, outro objetivo do projeto é encontrar respostas para as indagações mencionadas anteriormente.



2 JUSTIFICATIVA

O abandono e a evasão escolar na educação básica brasileira do ensino público são problemas de grande magnitude. Entretanto, tais problemas não são abordados com a importância necessária. Pesquisas do IBGE de 2023 apontam que, no grupo etário de 14 a 29 anos, 9,0 milhões de jovens não completaram o ensino médio, seja por terem abandonado a escola antes do término dessa etapa ou por nunca a terem frequentado. Desses, 27,4% eram brancos e 71,6% eram pretos ou pardos. Esses dados não apenas evidenciam a falta de atenção dada ao tema, mas também demonstram a discrepância entre os números de pessoas brancas e pretas, tornando visível como a desigualdade social, cultural e étnica afeta e agrava a evasão escolar atualmente.

Tendo isso em vista, este artigo busca justificar a relevância de abordar essa questão, fornecendo uma base sólida para a compreensão do seu impacto e das razões subjacentes, problematizando a causa e destacando como a desigualdade sociocultural agrava a situação em escolas estaduais na cidade de Campo Grande, MS. Além disso, o artigo almeja destacar a importância de políticas públicas e de incentivos governamentais, bem como de programas de integração, como o EJA, AJA Pé-de-Meia e Encceja.

O Pé-de-Meia é um programa de incentivo financeiro-educacional destinado a estudantes matriculados no ensino médio público que são beneficiários do CadÚnico. O programa fornece uma bolsa de estudos de R\$200,00 por estudante, funcionando como uma poupança, que promove a permanência e a conclusão escolar nesta etapa de ensino. Seu objetivo é democratizar o acesso à educação, reduzir a desigualdade social entre os jovens, promover a inclusão educacional e estimular a mobilidade social.

Nesse contexto, há alguns anos, essas iniciativas destinadas a reduzir o abandono e a evasão escolar, obtiveram resultados satisfatórios. O índice de evasão no estado de Mato Grosso do Sul diminuiu significativamente ao longo do período, caindo de 22% em 2015 para 16% em 2019, conforme dados da Secretaria de Estado de Educação (SED MS, 2019).



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O objetivo principal do projeto é mostrar os impactos e causas do abandono e da evasão escolar nas escolas estaduais da cidade de Campo Grande, MS. Comparando diferentes regiões da cidade, pretende-se identificar como problemas socioeconômicos e socioculturais influenciam no abandono e na evasão escolar, buscando conscientizar a população e o governo sobre o tema, visando entender as principais causas e consequências e buscando maneiras intervir sobre o problema.

3.2 Objetivos Específicos

O projeto visa explorar detalhadamente os motivos subjacentes ao abandono e à evasão escolar, identificando formas específicas de prevenção. Busca-se criar um impacto positivo na escola, na comunidade e, conseqüentemente, na vida dos estudantes. A partir do alcance desses objetivos, almeja-se criar um ambiente educacional mais acolhedor e motivador, contribuindo para a formação integral dos alunos e para a reversão das estatísticas alarmantes de evasão escolar na cidade.



4 METODOLOGIA

Este estudo será conduzido em três etapas principais: pesquisa bibliográfica integrativa, entrevistas e pesquisa de campo.

Primeiramente, será realizada uma pesquisa bibliográfica integrativa, utilizando artigos, textos, revistas, entre outras fontes. Em segundo lugar, serão conduzidas entrevistas para compreender diferentes pontos de vista e realidades de alunos, professores e coordenadores pedagógicos, buscando compará-los e relacioná-los às diferenças socioculturais entre os entrevistados, além de identificar as causas e motivos mais frequentes para o abandono escolar. Para isso, serão realizadas entrevistas em todas as escolas escolhidas. Haverá delimitações específicas para a quantidade de entrevistas, sendo 8 alunos, 2 professores e 2 coordenadores por escola. Foram elaborados dentro do catálogo de perguntas questionários diferentes para cada um dos 3 grupos de entrevistados, considerando as diferentes faixas etárias e cargos dos públicos-alvo.

Além disso, será articulada uma pesquisa de campo nas mesmas escolas, abrangendo a coleta de dados sobre evasão escolar, discrepâncias entre a quantidade de alunos no início e no final do ano, e dados relacionados às desigualdades sociais nas Escolas Estaduais de Campo Grande, MS. Os bairros e escolas foram escolhidos criteriosamente seguindo a seguinte linha de raciocínio: foram selecionadas uma escola por região de Campo Grande. Dessa forma, será possível comparar os resultados entre áreas mais centrais e áreas mais afastadas e/ou periféricas.

A pesquisa bibliográfica seguirá a metodologia proposta por Darcy Ribeiro, que faz referência à necessidade de uma análise crítica das estruturas educacionais e sociais, identificação das raízes históricas das desigualdades e propostas de transformação baseadas em uma educação inclusiva e de qualidade para todos. De acordo com Darcy Ribeiro (1922-1997), um dos principais antropólogos, sociólogos e pensadores da educação no Brasil, "a crise da educação no Brasil não é uma crise; é um projeto". Ele se referia às estruturas sociais segregacionistas presentes no país, cujas raízes ele procurou identificar e combater. Seguindo essa linha de raciocínio, o abandono e, por consequência, a evasão escolar antes que o indivíduo conclua a educação básica, é um dos efeitos mais prejudiciais das desigualdades raciais e étnicas, vulnerabilizando severamente as classes sociais mais baixas.

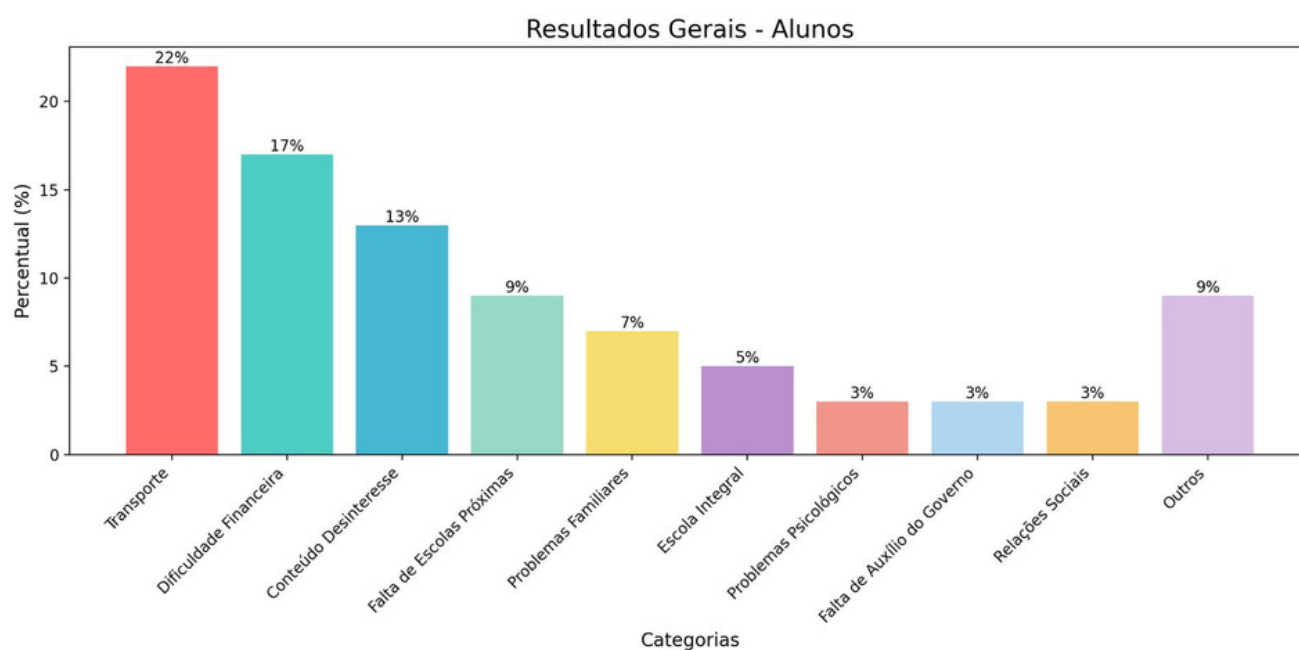
Conforme Paro (2001) afirma, grande parte dos alunos que frequentam nossas escolas tem de lidar diariamente com problemas de todas as naturezas, que podem ser de origem cultural, psicológica, material ou afetiva.



5 RESULTADOS OBTIDOS

A investigação da desigualdade sociocultural e suas consequências no abandono e evasão escolar em Campo Grande, MS, revelou-se um tema complexo e multifacetado. Por meio das entrevistas e pesquisas em campo, foi possível identificar alguns resultados preliminares, conforme ilustrado pelos Gráficos 1, 2, 3 e 4. Um dos principais desafios encontrados durante a coleta de dados foi a burocracia envolvida no acesso às escolas, necessitando uma autorização prévia da secretaria de educação, o que dificultou a obtenção de informações mais detalhadas. Muitos professores, coordenadores e diretores demonstraram insegurança em participar da pesquisa que envolvesse a coleta de dados da escola, seja por falta de autorização formal ou por receio de consequências para a imagem da instituição.

Gráfico 1: Resultados Gerais dos Alunos



Fonte: Autores 2024

Os resultados obtidos nas entrevistas com os alunos indicam que as principais causas do abandono e da evasão escolar nas escolas são a dificuldade de mobilidade urbana, problemas financeiros e desinteresse pelos assuntos abordados.



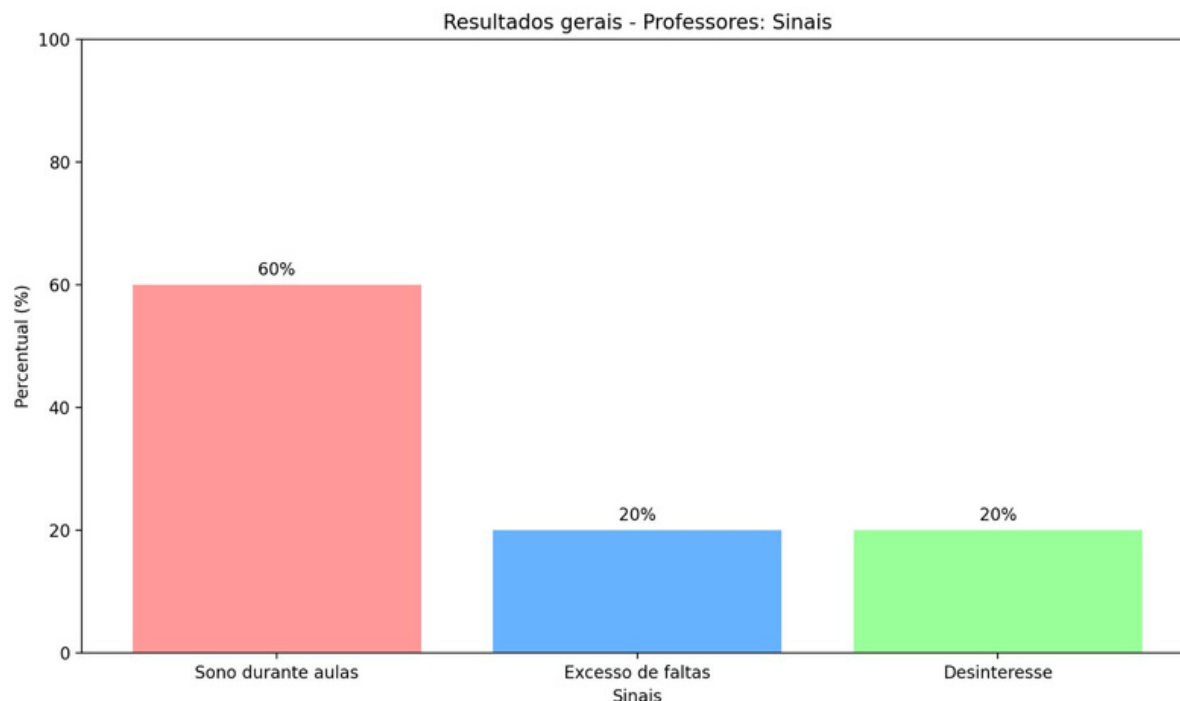
Primeiramente, muitos alunos relataram ,ao longo das perguntas, dificuldades em obter auxílios do governo, especialmente no que diz respeito ao passe de ônibus e ao programa Pé-de-Meia. Em relação ao transporte público, essa dificuldade ocorre pois, para ter acesso ao passe, deve-se estar de acordo com o limite mínimo de 2 km entre a residência e a escola em que o aluno está matriculado, uma regra imposta pelo Estado e pelo Consórcio Guaicurus (provedor do transporte público da cidade de Campo Grande MS). Embora esse limite possa parecer pequeno, ele faz com que muitos entrevistados, assim como outros alunos que não recebem esse auxílio, levem, em média, de 30 a 40 minutos para chegar à escola a pé. Essa situação agrava a dificuldade de comparecer às aulas, especialmente em dias de clima intenso, como chuvas fortes ou calor excessivo, resultando em um aumento significativo nas faltas nesses dias.

Em correlação com a dificuldade de locomoção, está a vulnerabilidade financeira de alunos de baixa renda, que, por sua vez, não possuem a opção de ir à escola via carro ou moto, ficando dependentes dos auxílios do Estado, e/ou da locomoção a pé. Em consequente, as dificuldades financeiras não se limitam apenas a essas consequências, mas a muitas outras, entre elas foi citado como exemplo durante as entrevistas a necessidade de trabalhar ainda na adolescência, e até mesmo de necessitar de ficar em casa para cuidar dos irmãos enquanto os responsáveis trabalham. Ambas as duas consequências citadas podem ser amenizadas utilizando do auxílio do pé de meia, que fornece uma quantia mensal a alunos do ensino público, que apesar de não ser uma grande quantia, ajuda bastante muitos estudantes e suas famílias. Entretanto, muitos alunos não conseguem esse auxílio, já que, assim como para o transporte, há diversas limitações que decidem quem pode ou não receber o auxílio.

Em consequente, o desinteresse estudantil a respeito das aulas escolares é um dos agravantes. Essa falta de interesse apresentada pelos alunos, tem como motivo questões como, a falta de aulas dinâmicas, de projetos escolares, e também, da má adaptação das escolas ao novo ensino médio. Em suma, além da falta de incentivos aos alunos vindo dos professores, os salários e dificuldades enfrentados pelos professores fazem projetos e aulas dinâmicas uma causa difícil de ser concretizada, uma vez que impede e desmotiva os mesmos de fazer inovações no ambiente escolar, principalmente dentro de salas de aulas.



Gráfico 2: Resultados Gerais dos Professores



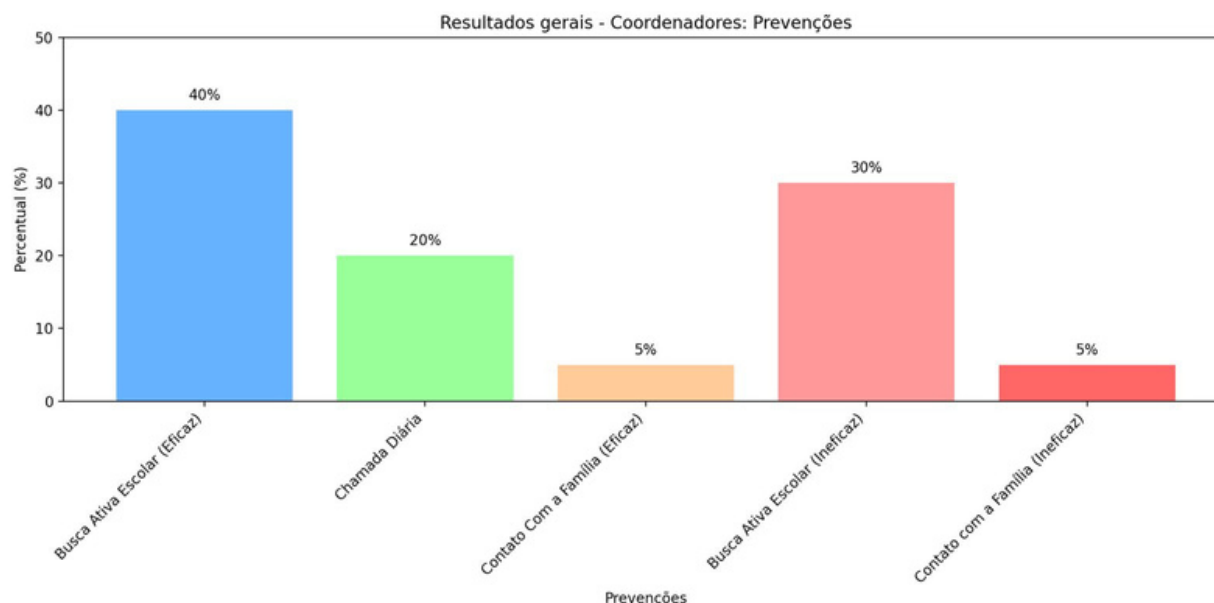
Fonte: Autores 2024

O Gráfico 2 destaca a opinião dos professores sobre o comportamento e o desempenho dos alunos nas escolas pesquisadas. De acordo com os dados coletados, 60% dos professores relataram que os alunos apresentam sono durante as aulas, o que prejudica significativamente o aprendizado. Além disso, 20% dos educadores apontaram que o excesso de faltas é uma das principais causas do baixo rendimento escolar, enquanto 20% dos professores indicaram que o desinteresse dos alunos é um fator preocupante. Esses números revelam a necessidade de uma colaboração mais forte entre educadores, gestores, famílias e a sociedade em geral, a fim de criar um ambiente que valorize a educação e ofereça suporte aos estudantes em sua jornada educacional.

Os professores também expressaram o desejo de promover uma maior estabilidade de alunos no ensino básico, garantindo sua permanência e conclusão dos estudos. Outro ponto importante é a abertura de mais oportunidades para que alunos de classes mais baixas e grupos vulneráveis da sociedade tenham acesso ao ensino superior. Embora o trajeto seja desafiador, os professores acreditam que a sensibilização gerada por este projeto é um passo inicial crucial para melhorar essas condições e garantir um futuro mais promissor para os estudantes.



Gráfico 3: Resultados Gerais dos Coordenadores



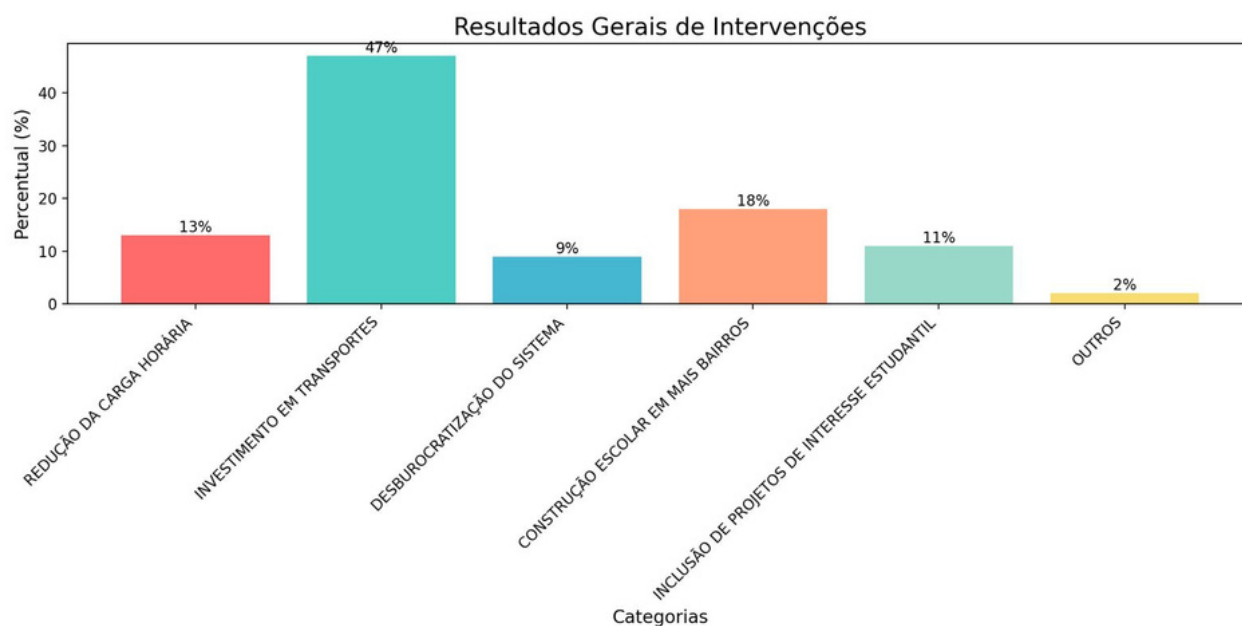
Fonte: Autores 2024

O Gráfico 3 apresenta as opiniões dos coordenadores das escolas estaduais visitadas sobre as principais causas e barreiras para a mitigação da evasão escolar. Existe uma preocupação significativa e um esforço coletivo para enfrentar o problema. No entanto, de acordo com os dados coletados, a burocracia envolvida nos processos educacionais, especialmente no que se refere ao programa de “busca ativa”, tem se mostrado um grande obstáculo. Os coordenadores destacaram que, embora o modelo de busca ativa, utilizado pela secretaria de educação do estado para localizar famílias e alunos evadidos, seja essencial em teoria, na prática ele se torna ineficaz devido à quantidade excessiva de documentos exigidos. Esse excesso de formalidades, combinado com a demora no processamento burocrático, impede intervenções rápidas e eficientes, agravando ainda mais a situação da evasão escolar.

Além disso, a atuação do conselho tutelar varia significativamente entre as regiões da cidade. Algumas conselheiras se mostraram mais eficientes em suas funções, enquanto outras apresentaram uma atuação mais inativa, sem seguir um padrão de organização. Essa inconsistência na atuação do conselho tutelar pode impactar diretamente a eficácia das medidas de proteção e apoio às crianças e adolescentes em situação de risco, dificultando ainda mais a reintegração dos alunos evadidos ao sistema educacional.



Gráfico 4: Resultados Gerais de Intervenções



Fonte: Autores 2024

O gráfico 4 mostra que, para combater a evasão de forma mais eficaz, é necessário, principalmente, diminuir a carga horária diária nas escolas, possuir mais investimentos do Governo nos transportes públicos e nos auxílios, uma maior inclusão de assuntos, projetos e aulas dinâmicas nas escolas, promover mudanças nos limites impostos para ter acesso a tais auxílios, fazer melhorias na unificação de quantidade de escolas estaduais nas regiões da cidade (construção de novas escolas), assim como promover uma maior uniformidade na atuação do conselho tutelar, garantindo que todos os alunos tenham acesso ao suporte necessário. Para que essas mudanças ocorram, é essencial que haja a atuação do governo, tanto Estadual e Municipal quanto Federal, nas melhorias necessárias.



6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desigualdade não está apenas limitando as oportunidades educacionais de muitos jovens, mas também garantindo a reprodução de sistemas predeterminados de exclusão e discriminação na sociedade, infelizmente nossa pesquisa acabou confirmando a frase de Darcy Ribeiro que diz que “o problema da educação no Brasil é um projeto”.

Tendo tudo isso em vista, conclui-se que permitir um ambiente educacional mais equitativo é uma questão de justiça social, bem como um investimento no futuro da nossa população. Todos os jovens devem ter acesso à educação de qualidade, já que isso é essencial para garantir o desenvolvimento de uma sociedade mais justa. Com o nosso projeto, esperamos contribuir para o ajuste de estratégias que reforcem o sistema educacional atual e criem oportunidades reais para todos, especialmente aqueles que estão mais privados desses direitos básicos por motivos físicos, materiais e/ou culturais.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA (ABC). A crise da educação no Brasil não é uma crise; é um projeto. ABC, 11 out. 2022. Disponível em: <https://www.abc.org.br/2022/10/11/a-crise-da-educacao-no-brasil-nao-e-uma-crise-e-projeto/>. Acesso em: 2 agosto de 2024.

BRASIL, Todos pela Educação. (2019). Cenários da Educação. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/pag/cenarios-da-educacao>. Acessado em 10 de junho de 2024.

CRUZ, V. Dificuldades de Aprendizagem Específicas: Lidel - Edições Técnicas. Lisboa, 2009.

CRUZ, Elaine Patrícia. (2017). Um em cada quatro jovens vai abandonar os estudos até o final do ano. Agência Brasil. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-10/um-em-cada-quatro-jovens-vai-abandonar-os-estudos-ate-o-final-do-ano>. Acessado em 25 de junho de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Um em cada cinco brasileiros com 15 a 29 anos não estudava e nem estava ocupado em 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38542-um-em-cada-cinco-brasileiros-com-15-a-29-anos-nao-estudava-e-nem-estava-ocupado-em-2022>. Acesso em 22 de maio de 2024.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In: Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 18, 1997, Porto Alegre. Anais: Sistemas e instituições: repensando a teoria na prática. Porto Alegre, ANPAE, 1997 a, p. 303-314.

RIBEIRO, Darcy. A Crise da Educação Brasileira. Editora Graal, 1985.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL (SED/MS). Censo Escolar. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/censo-escolar-6/>. Acesso em 15 de abril de 2024.

Abandono e Evasão Escolar em Campo Grande, MS: Como a desigualdade Sociocultural contribui e meios de mitigar o problema.



APÊNDICE 1 OU ANEXO 1